**PERFIL DE NOTIFICAÇÕES DE MORTE ENCEFÁLICA DA ZONA NORTE DO CEARÁ**

**Estudo exploratório-descritivo**

**Davi Santos Magalhães**

Graduando em Enfermagem pela faculdade UNINTA Itapipoca. Bolsista de iniciação cientifica e membro do Grupo de Pesquisas em Práticas Avançadas e Tecnologia em Enfermagem (GEPATE).

Itapipoca – Ceará. [davisantos1121246@gmail.com](mailto:davisantos1121246@gmail.com)

**Jaynne Muniz Moura**

Graduanda em Enfermagem pela faculdade UNINTA Itapipoca. Bolsista de iniciação cientifica e membro do Grupo de Pesquisas em Práticas Avançadas e Tecnologia em Enfermagem (GEPATE).

Itapipoca – Ceará

**Kirley Kethellen Batista Mesquita**

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisas em Práticas Avançadas e Tecnologia em Enfermagem (GEPATE).

Itapipoca – Ceará

**Francisco Mayron Morais Soares**

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor de Graduação em Enfermagem da Faculdade UNINTA Itapipoca e Orientador do Grupo de Pesquisas em Práticas Avançadas e Tecnologia em Enfermagem (GEPATE).

Itapipoca – Ceará

**Introdução:** O processo de doação de órgãos é complexo e requer equipe multidisciplinar competente para dar suporte necessário à sua realização. A criação do Sistema Nacional de Transplantes e das Organizações de Procura de Órgãos permitiu a maior identificação e notificação dos possíveis potenciais doadores. **Objetivo:** Analisar o perfil das notificações de Morte Encefálica (ME) de Hospital da Zona Norte do Ceará. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa. Realizados nos anos de abril de 2015 a abril 2017, por dados secundários contidos no sistema de notificação de M.E. Os dados foram analisados por frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Obteve-se um total de 34 pacientes, dos quais a maioria 79,41% (27) eram do sexo masculino. Destes 77,7% (21) eram vítimas de Traumatismo Crânio Encefálico. A faixa etária predominante foi maior de 40 anos. A procedência dos pacientes foi à maioria de municípios vizinhos respondendo por 82,35% (28). O setor do hospital com maior número de casos foi a Emergência com 76,47% (26). O protocolo de ME foi fechado em 82,35% (28). Houve entrevista familiar em 50% dos casos e a doação foi efetivada apenas em quatro casos correspondendo a 11,76%. O principal motivo para a não-doação foi a recusa familiar com 40% dos casos. Observou-se que há a predominância de pacientes adultos vítimas de TCE, o que se justifica pelo elevado número de acidentes fatais de trânsito, principalmente em veículos de duas rodas sem o uso do capacete. **Conclusão:** Constatou-se nos últimos anos uma melhoria considerável no número de notificações à Central de Transplantes do Estado pelo aperfeiçoamento na detecção e diagnóstico o que diminui consideravelmente o tempo entre abertura e fechamento de protocolo. Apesar disso a doação é pouco efetivada, devido principalmente à recusa familiar. **Contribuições e implicações para a prática:** Com o perfil de morte encefálica identificado, o diagnóstico se torna mais rápido, agilizando assim o processo de doações de órgãos.

**Descritores:** Doação de Órgãos; Bancos de Órgãos e tecidos; Coleta de Órgãos

**Referências**

COSTA, Carlane Rodrigues; COSTA, Luana Pereira da; AGUIAR, Nicoly. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. **Revista Bioética**, v. 24, n. 2, p. 368-373, 2016.

JUNQUEIRA, Marina et al. Morte encefálica: o enfermeiro prestando assistência ao potencial doador de órgãos e tecidos. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 10, n. 1 ESP, p. 113, 2017.

LA LONGUINIERE DE, Agnes Claudine Fontes et al. Conhecimento de enfermeiros intensivistas acerca do processo de diagnóstico da morte encefálica. **Rev Rene**, v. 17, n. 5, p. 691-698, 2016.